

Josiane Mariça da Cunha

Discente do curso de Enfermagem (UNIVAG).

RESUMO

Introdução: Em 31 de dezembro de 2019, os olhares do mundo se voltaram para província de Wuhan, China, foi descoberto um novo agente do Coronavírus, o sétimo dessa família com a capacidade de infectar humanos e de causar pneumonia grave. Em março de 2020 foi decretado pela Organização Mundial da Saúde o estado de pandemia por COVID-19. O crescimento dos números de casos, a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sobrecarga de trabalho e a falta de leitos de UTI nos hospitais são alguns problemas vivenciados pelos enfermeiros. Diante de um contexto de emergência, respostas emocionais ficam em evidência, tornando a saúde mental um fator que merece destaque. **Objetivo:** Avaliar as repercussões da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos enfermeiros. O atual contexto pandêmico tem provocado abalos psicológicos ocasionando sofrimento mental como ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e Síndrome de Burnout nestes profissionais. **Método:** Foi realizada uma pesquisa de revisão integrativa na biblioteca eletrônica do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE). A análise de dados e discussão foram baseadas na revisão de literatura. **Resultados:** Foram selecionados 10 artigos, a partir da análise, emergiram três categorias: a primeira refere-se aos fatores de risco para o adoecimento psíquico, a segunda as alterações das funções psíquicas e a terceira aos diagnósticos de transtornos mentais. **Considerações Finais:** Reconhecer tais indicadores possibilita implementar medidas e estratégias que minimizem os impactos negativos destes no coletivo profissional, mantendo a força de trabalho saudável e adequadamente atuante em um cenário que carece de suas atividades laborais.

Palavras-chave: coronavírus; saúde mental; neurônio; esgotamento profissional; enfermeiros; profissionais de saúde.

INTRODUÇÃO

Desde o século XVI, época dos registros históricos da primeira Pandemia vivenciada, o medo em relação aos seus impactos e implicações

preocupa a humanidade (SOUZA, 2005). No decorrer da história, a humanidade vivenciou outras pandemias, umas tornando-

se persistentes por séculos, como a do sarampo e da varíola, e outras por décadas, como as de cólera, além da pandemia do HIV com início na década de 80 que persiste até os dias atuais. Mais recentemente, vivenciamos a H1N1 conhecida mundialmente como a gripe suína (ANDRADE et al., 2020).

A descoberta de uma nova espécie de Coronavírus fez com que, em 31 de dezembro de 2019, a atenção do mundo se voltasse para a província de Wuhan, na China. Essa é a sétima espécie da família capaz de contaminar seres humanos. O vírus foi encontrado em amostras pertencentes há um grupo de pessoas diagnosticadas com pneumonia grave e de causa desconhecida (ZHU et al., 2020).

Esse novo coronavírus registrado de SARS-CoV-2, responsável por causar a doença COVID-19, de transmissibilidade de contágio superior aos anteriores, fez com que, apenas dois meses depois de sua descoberta, o contágio atingisse uma proporção mundial obrigando a Organização Mundial de Saúde (OMS) a decretar estado de pandemia, ou seja, já havia confirmação de diversos casos em todos os continentes (BRASIL, 2020; ZHU et al, 2020).

Com relação ao Brasil, não se sabe ao certo quando ocorreram os primeiros casos. É de conhecimento público que o primeiro caso oficialmente diagnosticado de COVID-19, aconteceu na cidade São Paulo, em 25 de fevereiro de 2020, e a primeira morte associada ao vírus, foi divulgada oficialmente em 16 de março de 2020. Em 22 de maio de 2020, o Brasil se tornou o segundo país no mundo com o maior número de casos, estando atrás somente dos Estados Unidos (BRASIL, 2020).

Os profissionais de saúde que estão desde o princípio nos cuidados aos pacientes infectados pelo novo coronavírus tendem apresentar sofrimento psíquico dos mais variados, como ansiedade, medo, depressão, angústia e sono alterado. Diante do medo de se infectar, e de contaminar outras pessoas, principalmente a própria família, aumenta o distanciamento desses profissionais da convivência com seus entes queridos; a sobrecarga de trabalho fazendo com que muitos enfermeiros (as) trabalhem até 80 horas semanais, quando a carga de trabalho não deveria ultrapassar 40 horas; as abordagens hostis de pessoas que buscam atendimento e não conseguem, devido à limitação de recursos; as escassez de equipamentos de proteção individual (EPI); as instabilidades dos protocolos de atendimento, devido às novas descobertas sobre a doença; entre outros, podem ser gatilho para o surgimento e/ou potencialização do sofrimento psíquico (SCHIMIDT et al., 2020).

Frente ao cenário pandêmico a OMS (2020) é categórica ao destacar a enfermagem como categoria dos profissionais da saúde com maior vulnerabilidade aos riscos de morte iminente e ao adoecimento precoce tanto psicológico quanto biológico.

Então, a junção de vários fatores pode interferir na saúde mental dos profissionais que cuidam da saúde de outras pessoas e causar sofrimento psíquico nesses cuidadores (COFEN, 2021).

Nesse sentido, faz-se necessário avaliar as repercussões da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos Enfermeiros (as).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que consiste nas etapas de identificação do tema, elaboração da questão norteadora, busca de estudos experimentais ou não experimentais, coleta de dados, análise crítica dos estudos selecionados, interpretação dos resultados e apresentação dos dados da revisão bibliográfica (SOUZA; SILVA; CARVALHOS, 2010).

Para busca e seleção dos artigos foi consultada a biblioteca eletrônica do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), especificamente a base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE).

Os descritores utilizados para busca dos artigos foram: Coronavírus; Saúde mental; Enfermeiros; Profissionais de saúde e Esgotamento profissional. Foi utilizado o operador booleano AND para o cruzamento dos descritores, tendo em vista a pouca quantidade de artigos foi necessário desenvolver busca isolada de descritores. As estratégias de busca foram realizadas no mês de outubro de 2021, pelas 3 acadêmicas de enfermagem.

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos dos últimos dois anos (dezembro de 2019 a outubro de 2021), textos completos, disponíveis online, no idioma português e que contemplam o objetivo do estudo. Foram excluídos artigos de revisão de literatura e os repetidos. Inicialmente foram encontrados 32 resultados, desses 22 eram repetidos, foi realizada a leitura dos títulos, seguido dos resumos, selecionando artigos para leitura na íntegra e posteriormente foram selecionados 10 artigos na amostra final. O quadro 1 representa as estratégias de busca para seleção dos artigos que compõe a pesquisa.

Quadro 1: Estratégias de busca de artigos científicos, dezembro 2019 - outubro 2021

Cruzamento dos descritores utilizando operador booleano and	Resultados encontrados	Repetidos	Artigos selecionados e sua base de dados
coronavírus and enfermeiros	8	5	3 Scielo
coronavírus and saúde mental and enfermeiros	11	8	1 Scielo 1 Medline 1 Lilacs
Saúde mental and enfermeiros	5	4	1 Medline
Coronavírus and profissionais de saúde	5	3	1 Medline 1 Lilacs
Descritor isolado	Resultados encontrados	Repetidos	Artigos selecionados
Esgotamento profissional	3	2	1 Lilacs
TOTAL	32	22	10

Fonte: os autores

Para coletar os dados dos artigos selecionados, utilizamos um instrumento de coleta de dados validado por PVO, onde P refere-se à situação problema ou o contexto; V refere-se às variáveis do estudo, O aplica ao desfecho ou resultado esperado (BIRUEL; PINTO, 2011) vide quadro 2. Após a leitura dos artigos e preenchimento do instrumento, foi realizada a interpretação dos estudos, extraíndo as informações mais significativas dos resultados e construída categorias. A discussão dos resultados obtidos foi a luz da revisão de literatura. A pesquisa respeitou a lei sobre os direitos autorais de nº9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Quadro 2: Instrumento PVO

Adaptação PVO Revisão de literatura

<p>P- Definir a população, contexto e/ou situação-problema; V- Definir as variáveis/quando houver; O - Definir o resultado (outcomes) desejado ou indesejados.</p>	<p>P- Enfermeiros. V- ano de publicação, autor, periódico, Descritores em Saúde (DECS), tipo de estudo. O- resultados-Identificar os indicadores que interferem nas funções psíquicas e contribuem para o adoecimento psicodoss enfermeiros durante a pandemia da COVID-19.</p>
---	--

Fonte: Biruel; Pinto (2011)

RESULTADOS

Esta revisão integrativa da literatura foi construída a partir da análise de 10 artigos que apresentaram diferentes tipos de metodologias entre eles, 1 estudo descritivo reflexivo, 4 estudo descritivo exploratório, 1 estudo descritivo interpretativo, 1 estudo transversal descritivo, 2 estudo relato de experiência, 1 estudo transversal exploratório. Entre eles prevaleceram 9 artigos de abordagem qualitativa, 1 com abordagem quantitativa.

No quadro a seguir, são apresentadas as características dos artigos em relação ao ano, autor, título, base de dados e objetivo.

Quadro 3. Resultado após seleção dos artigos. Revisão de literatura (2020-2021)

Nº	Ano	Autor	Título	Base de dados	Objetivo
01	2020	ELERES, F. B. et al.	A infecção por coronavírus chegou ao Brasil, e agora? Emoções de enfermeiras e enfermeiros.	SciELO	Investigar as emoções de enfermeiras e enfermeiros acerca da infecção por coronavírus (COVID-19).
02	2020	DAL´BOS CO, E. B. et al	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional.	SciELO	Identificar a prevalência e fatores associados a ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário.
3	2020	PORTUGAL, J.K.A. et al	COVID-19: impacto emocional da equipe de enfermagem na linha de frente no combate a pandemia.	Medline	Relatar a percepção da equipe de enfermagem frente ao novo coronavírus, expondo os principais medos e ansiosos frente as incertezas do novo cenário mundial e os desafios vindouros.
04	2021	DANTAS, E.S.O	Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por COVID-19.	Lilacs	Discutir as nuances relacionadas à Saúde Mental dos profissionais de saúde do Brasil em tempos de pandemia por Covid-19.
05	2021	NASI, C. et al	Significados das vivências de profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19.	SciELO	Compreender os significados que os profissionais de enfermagem atribuem às suas vivências no contexto da pandemia

					da COVID-19.
06	2021	LUZ, D.C.R.P. et al	Burnout e saúde mentalem tempos de pandemia de COVID - 19	Lilacs	Identificar os impactos gerados pela pandemia na saúde mental dos profissionais enfermeiros de um hospital de Santa Catarina.
07	2021	MALAQUI AS, T.S.M. et al	Efeitos da pandemia da Covid-19 sob os profissionais de saúde: enfermagem	Medline	Relatar a prevalência de transtornos mentais comuns e sinais e sintomas físicos ocasionados aos profissionais de saúde que prestaram assistência direta a pacientes infectados pelo SARS-CoV-2
08	2021	SOUZA, N.V.D.O. et al	Trabalho de enfermagem na pandemia da COVID- 19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores Brasil	Scielo	Refletir sobre o contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem na pandemia da Covid-19 e as repercussões para Saúde mental desses profissionais
09	2021	HORTA, R.L. et al	O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral	Lilacs	Investigar os efeitos da atuação na linha de frente da COVID-19 na saúde mental de profissionais de hospital público.
10	2021	CARDOS O, M.F.P.T. et al	A pandemia COVID-19 e as atitudes das enfermeiras em relação à morte	Medline	Analisar as atitudes dos enfermeiros em relação à morte em contexto hospitalar após o período crítico da pandemia COVID-19 em Portugal.

Fonte: os autores

As literaturas evidenciaram que estudos sobre a COVID-19 e as repercussões na saúde mental dos enfermeiros ainda são bem falhos, visto que se trata de um problema recente e os estudos estão em processo de

publicação. Sendo assim, foi necessário realizar uma interpretação e uma coleta de informações nas literaturas que demonstrassem os indicadores que repercutem no adoecimento psíquico destes profissionais.

Dessa forma, os indicadores prevalentes que repercutem nas funções psíquicas e contribuem para os transtornos mentais dos enfermeiros e que puderam ser destacados foram ansiedade, medo, tristeza, angústia, incertezas de condições de trabalho, instabilidades de protocolos, carga horária de trabalho exaustiva, baixa remuneração, risco de auto-contaminação, risco de infectar familiares e medo de morrer. Nota-se nas literaturas analisadas que além dos indicadores mencionados, o isolamento social foi apontado como um potencial indicador que aumenta o risco de desenvolver transtornos psicológicos causando efeitos deletérios à saúde mental destes profissionais. A partir da análise dos artigos, emergiram três categorias: a primeira sobre **Fatores de risco para o adoecimento psíquico**, a segunda **Alterações das funções psíquicas** e a terceira **Diagnósticos de transtornos mentais**.

Fatores de risco para o adoecimento psíquico

Diariamente as pressões vivenciadas no trabalho frente a insuficiência de equipamento e materiais, sobrecarga e intensidade de trabalho, o distanciamento dos familiares, o conhecimento técnico/científico que a profissão exige, a busca incessante pela eficiência na assistência, entre tantas outras demandas, acaba por contribuir no adoecimento psíquico dos profissionais de enfermagem.

A potencialidade de transmissão do novo coronavírus atinge não só a população geral, mas também muitos profissionais da saúde, em especial, a equipe de enfermagem, que, ao prestar cuidados diretamente aos pacientes e por lidar com escassez de materiais e Equipamentos de Proteção Individuais (EPI), torna-se uma das categorias mais vulneráveis aos riscos de se contaminar pelo SARS-CoV-2, ocasionando o afastamento de inúmeros profissionais de suas atividades laborais, devido ao aumento da sobrecarga de trabalho, adoecimento mental e elevadas taxas de óbitos entre esses profissionais (PEREIRA et al., 2021; SOUZA; SOUZA, 2021).

Segundo o COFEN (2021) a enfermagem sempre trabalhou acima do limite por conta do subdimensionamento e do não cumprimento das normas técnicas por parte dos gestores públicos e privados. É a categoria que mais se contamina durante a atividade laboral, embora se faça o uso de Equipamento de Proteção Individual-EPI. O problema é que nem sempre os EPI's são ofertados em quantidade suficiente e com a qualidade que é preconizada. Quanto aos EPI's, existem dois problemas principais: escassez e uso inadequado (COOK, 2020).

A enfermagem apresenta uma maior suscetibilidade ao desenvolvimento de problemas de saúde mental, esse fato se justifica devido ao maior tempo de convivência e interação com os pacientes; pressão para realizar suas atividades com qualidade; e o enfrentamento do processo de

morte e morrer, uma vez que são profissionais treinados e capacitados para curar. Somado a isso, a alta carga de trabalho, sensação de apoio inadequada, alta taxa de infecção pelo COVID-19 entre os trabalhadores, medo de contaminar familiares e casos de óbitos na própria equipe de saúde são os principais fatores para resultados psicológicos adversos (SANTOS et al., 2021).

Devido ao estigma social e a tensão cotidiana de transmitir o vírus a seus familiares e amigos, faz com que muitos profissionais de saúde se afastem de seu grupo afetivo, causando adoecimento psíquico. (BLAKE et al., 2020; ZAKA et al., 2020; PETZOLD; PLAG; EL-HAGE et al., 2020).

Os locais de trabalho, as condições inadequadas, às novas demandas de atuação, lidar com perdas ou com a morte e o medo de se autocontaminar é uma situação que o enfermeiro tem enfrentado durante a pandemia da COVID-19. Para Ramalho et al. (2007) a incerteza de cura e a evidência de morte, vivenciados na rotina da equipe de enfermagem, são questões que colocam o profissional diante de situações de forte carga emocional, podendo agravar o sofrimento psíquico.

Alterações das funções psíquicas

Avaliar as alterações das funções psíquicas visa o estabelecimento de diagnósticos de transtornos mentais, assim pode-se estabelecer um planejamento terapêutico com melhor prognóstico ao cliente. O papel das funções psíquicas são garantir a adaptação do indivíduo em seu mundo, diante de situações estressoras o ser humano tende a alterar aspectos cognitivos e aspectos comportamentais que acabam por influenciar nessa adaptação, ocasionando a instabilidade emocional.

Frente ao caos que está sendo vivenciado, é preciso destacar a saúde mental dos enfermeiros (as), que estão na linha de frente, pois é deduzível que diante de uma situação de emergência ou perigo surgem sentimentos de insegurança, angústia, medo, desamparo e desesperança (ALMONDES; TEODORO, 2020).

Os agravos para a saúde psíquica são perceptíveis por meio das crises de choro, ansiedade, medo, insônia, pesadelos e certo grau de desespero que os profissionais de saúde têm apresentado (GRAGNANI; TAVARES, 2020).

Para Noal (2020), os profissionais de saúde que estão na linha de frente do combate à pandemia do novo Coronavírus, expostos a um alto grau de contágio, podem apresentar sentimentos de medo, tristeza, sensação de confusão, incertezas, letargia, desorientação e receio de retornar para a família, bem como possíveis conflitos no ambiente de trabalho.

Estudo feito por Buheji; Buhaid (2020) corroboram com os demais estudos encontrados na revisão bibliográfica, enfermeiros que trabalham em uma área de atendimento de COVID-19 e vivenciam momentos de sofrimento no cuidado às pessoas com essa doença são acometidos por momentos de

imenso estresse, de tensão, angústia, medo de infectar familiares e medo de morrer impactando no seu bem-estar físico e mental.

Fica evidente que o momento da pandemia pode aumentar o nível de tensão dos enfermeiros(as) e contribuir para o esgotamento dos profissionais e, conseqüentemente seu adoecimento mental (MOURA, 2020).

Diagnósticos de Transtornos Mentais

Os transtornos mentais apresentam um quadro muito heterogêneo. Alguns duram apenas algumas semanas, enquanto outros podem durar uma vida, por vezes apenas são detectadas após exame minucioso, enquanto noutros casos são impossíveis de ocultar mesmo a um observador casual. Alguns transtornos são suaves, enquanto outros são graves e incapacitantes, ocasionando prejuízo no convívio social e familiar do doente. Dentre estes transtornos destaca-se a depressão, a ansiedade, as perturbações associadas ao uso de substâncias psicoativas, ao estresse e esgotamento físico e mental - Síndrome de Burnout e transtornos emocionais originados dos estresses vivenciados.

Mesmo sendo uma patologia recente, já se consegue observar os efeitos negativos da COVID-19 para a saúde mental dos enfermeiros. Devido ao contexto social vivenciado, as equipes de saúde estão sob constante pressão psicológica, os enfermeiros dentre os profissionais de saúde prestadores de assistência aos pacientes com a suspeita e/ou confirmação de COVID-19, são os mais suscetíveis a desenvolver transtornos emocionais, sofrimento psicológico e síndrome do esgotamento físico e mental inerente ao trabalho (Síndrome de Burnout) (LAI et al, 2020; ORNELL et al., 2020).

No contexto da pandemia do COVID-19, a OMS observou que os profissionais de enfermagem pressionados com o contexto atual apresentaram elevados níveis de ansiedade, somado ao risco de adoecer, causando drásticos problemas de saúde mental e aumentando os casos de Síndrome de Burnout (SB) e Transtorno de estresse pós-traumático (TSPT) além de também promover depressão e distúrbios emocionais (HUMEREZ, 2021).

Os sintomas do Burnout podem ser agrupados em categorias, como físicas, psíquicas, emocionais e comportamentais. É comum o sentimento de autodepreciação, de culpa, ou a adoção de uma compensação mediante um processo inverso, adotando uma conduta de superioridade e/ou onipotência, pela queda da autoestima e da confiança em si mesmo. Devido às dificuldades sentidas, o profissional evita o meio gerador dos sintomas, aumentando o absenteísmo, sinal precoce do burnout. Também é comum o aparecimento ou o aumento do comportamento de fumar, do consumo de bebidas alcoólicas, café e drogas tranquilizantes (PEREIRA 2002; MASLACH; SCHAUFELI; LEITER 2001; SCHAUFELI; ENZMANN 1998).

Maslach; Leiter (1999) definem a Síndrome de Burnout como uma "erosão da alma", ela deteriora valores, dignidade, espírito e prazer (vontade). A síndrome se espalha gradual e continuamente sobre o tempo, envolvendo

as pessoas a tal ponto que a recuperação se torna um processo difícil, quase impossível.

Segundo a OPAS (2020) depressão é caracterizada por perda de autoestima e de interesse em atividades sociais, diminuição da energia e de capacidade de concentração, por distúrbios de sono e apetite. A depressão é frequentemente episódica, mas pode ser recorrente com episódios com duração de alguns meses a alguns anos intervalados por períodos sem doença e, em cerca de 20% dos casos evolui para a cronicidade sem remissão. A severidade é muito variável, de ligeira a muito grave. Uma das consequências particularmente trágicas e frequentes da depressão é o suicídio que ocorre em cerca de 20% dos doentes depressivos.

No último relatório emitido pela da OMS no ano de 2004, a depressão situava-se em quarto lugar entre as principais doenças que acometem a população; e as perspectivas são ainda mais preocupantes, com estimativa de que até 2025, a depressão assuma o segundo lugar nesse ranking, atrás apenas das doenças cardiovasculares.

De acordo com estudo realizado por Kanga et. al., (2020), já se previa o grande prejuízo a saúde mental dos enfermeiros, referenciando que os mesmos necessitaram de apoio psicológico para seguir no enfrentamento da pandemia e provavelmente pós pandemia.

DISCUSSÃO

Não importa qual seja o serviço de saúde, a equipe de enfermagem, são os profissionais que estão em maior contato direto com a população. Assim, é extremamente necessário que os trabalhadores de enfermagem estejam comprometidos nas ações de prevenção, mitigação e combate relacionadas à COVID-19. Contudo, faz-se imprescindível que estes profissionais atuem em contextos laborais apropriados para o desenvolvimento do cuidado, pois do contrário, haverá elevado sofrimento psíquico e contaminação dessa classe de profissional (CASTRO et al., 2020).

Barbosa (2020), ressalta que a enfermagem, devido às características da profissão, é considerada um grupo de profissionais que permanece um maior tempo ao lado do paciente durante todo o processo de cuidar. Assim, devem-se considerar seus aspectos técnicos, bem como condições psicossociais e emocionais, principalmente o medo de adoecer, de morrer e de contaminar seus familiares.

Segundo Dias et al., (2019) é notório a intensidade e a alta prevalência da infecção pela COVID-19 entre os enfermeiros. Tal situação confirma a insidiosa precarização das condições de trabalho que a enfermagem que vem sendo exposta desde sempre, e que a pandemia da COVID-19 agudizou e tornou público muitas situações indignas dessa atividade laboral.

O elevado número de enfermeiros contaminados e afastados do ambiente laboral remete à uma sobrecarga de trabalho ainda maior para as equipes de enfermagem, contribuindo de forma importante para o

esgotamento psíquico destes profissionais. O estresse ocupacional é considerado um importante indicador de exaustão psíquica refletindo na saúde mental dos enfermeiros (NOGUEIRA et al, 2020).

De acordo com Seminog; Goldacre (2013); Venkatesh (2020) pessoas com transtornos mentais possuem maior vulnerabilidade a infecções e podem ter os acessos a serviços de saúde mental reduzidos durante a pandemia, fazendo delas um grupo de risco que necessita urgentemente de intervenções específica.

Santos (2019) em seus estudos aborda um quinto nível de prevenção, a prevenção quinquenária, voltada para o cuidado aos profissionais que realizam o cuidado. Segundo o autor, quando se cuida dos profissionais que prestam cuidados à outras pessoas essas pessoas são mais bem cuidadas. Não é novidade que “cuidadores cuidados” prestam cuidados de melhor qualidade a quem cuidam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que os profissionais da enfermagem trabalham em ambientes com cargas horárias extensas e exaustivas, más condições de trabalho, deficiência no dimensionamento de pessoal, poucos recursos materiais, desvalorização e baixa remuneração. Enfim, condições que já eram prejudiciais para a saúde mental desses trabalhadores e que se agravou com a pandemia da COVID-19, uma vez que a equipe de enfermagem é uma das categorias profissionais que estão na linha de frente prestando assistência à população.

Esses fatores, associados ao medo da infecção e conseqüente transmissão da doença para familiares e amigos, o isolamento social e a morte como parte do cotidiano aumentaram ainda mais a sobrecarga física e psicológica sobre esses profissionais, aumentando o risco de desenvolvimento de problemas psicológicos e causando efeito deletério à saúde mental.

Ressalta-se a importância em continuar com estudos sobre essa temática e se aprofundar acerca das alterações psíquicas e na identificação precoces de tais indicadores. Assim, possibilita planejar e implementar medidas e estratégias que minimizem os impactos negativos destes no coletivo profissional proporcionando melhorias na saúde mental e no ambiente de trabalho destes profissionais.

Portanto, para se manter a força de trabalho da enfermagem saudável e atuante em um cenário que mostrou fortemente que necessita de suas atividades laborais, gestores precisam estabelecer proteção, apoio psicológico, visibilidade social e um ambiente laboral seguro com equipamentos e suprimentos necessários para a atuação destes profissionais.

E por fim, a enfermagem é uma categoria com reconhecimento internacional, mas que ainda luta em nosso país por condições mais justas de trabalho. A enfermagem precisa ser empoderada não como heróis que

estão voltando de uma guerra, mas como uma classe de profissionais que merecem reconhecimento e apoio social e político com ou sem pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMONDES, K. M.; TEODORO, M. Os três D's: desespero, desamparo e desesperança em profissionais da saúde. Orientações técnicas para o trabalho de psicólogas/os no contexto da COVID-19. **SPB.**, São Paulo, 2020.

ANDRADE, C.R; IBIAPINA, C.C; CHAMPS, N.S, TOLEDO JUNIOR, A.C.C, PICININ, I.F.M. Gripe aviária: a ameaça do século XXI. **J Bras Pneumol**, São Paulo, v. 35, n.5, p.470- 479, 2009.

BARBOSA, D.J.; GOMES, M.P.; SOUZA, F.B.A.; GOMES, A.M.T. Fatores de estresse nos profissionais de Enfermagem no combate à pandemia da COVID-19. **Comunicação Ciência e Saúde** São Paulo, 2020.

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. El síndrome de burnout en Brasil y su expresión en el ámbito médico. Madrid: Pirámide; 2007. p189-203.

BIRUEL, E. P.; PINTO, R. **Bibliotecário**: um profissional a serviço da pesquisa. Maceió, AL: Universidade Federal de Alagoas, 2011.

BLAKE, H.; BERMINGHAM, F.; JOHNSON, G.; TABNER, A. Mitigating the Psychological Impact of COVID-19 on Healthcare Workers: a digital learning package. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.17, 9. ed. 2020.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Brasília, DF, c2020. Demandas de décadas da Enfermagem se sobressaem no combate à pandemia.

_____. Ministério da Saúde. Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19. Brasília, 2020.

BUHEJI, M.; BUHAID, N. Nursing Human Factor During COVID-19 Pandemic. **Int J Nurs**.

CASTRO, D.; DAL, SENO D.; POCHMANN, M. **Capitalismo e a Covid-19**: um debate urgente [Internet]. São Paulo; 2020.

COOK, T. Personal protective equipment during the COVID-19 pandemic – anarrative review. **Anaesthesia**, 2020.

DIAS, M.O.; SOUZA, N.V.D.O.; PENNA, L.H.G.; GALLASCH, C.H. Perception of nursing leadership on the fight against the precariousness of working conditions. **Rev Esc Enferm USP**. 2019; v. 86, p. 53.

EL-HAGE et al. Les professionnels de santé face à la pandémie de la maladie à coronavirus (COVID-19): quels risques pour leur santé mentale? **Psychiatry Research**, v. 46, n. 3, 22 abr., p. 573-580, 2020.

GRAGNANI, J.; TAVAVES, V. Coronavírus: sem ventilador, paciente morreu roxopor falta de ar em frente a equipe – o caos descrito por médicos em Pernambuco. **BBC News Brasil**, maio de 2020.

HUMEREZ, D.C.; OHL, R.I.B.; SILVA, M.C.N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia do COVID-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare enfermagem**. 25: e74115, 2021.

KANGA, L. et al. Impact on mental health and perceptions of psychological care among medical and nursing staff in Wuhan during the 2019 novel coronavirus disease outbreak: a cross-sectional study. **Brain, Behavior, and Immunity**, Wuhan. v.1, n.1, p. 1-7, março 2020.

LAI, J.; MA, S.; WANG, Y.; CAI, Z.; HU, J.; WEI, N.; WU, J.; DU, H.; CHEN, T.; LI, R.; TAN, H.; KANG, L.; YAO, L.; HUANG, M.; WANG, H.; WANG, G.; LIU, Z.; HU, S. (2020). Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. **Jama Netw Open**, v. 3, n. 3, 23 mar. 2020.

MARCOVECCHIO. E. **Dizionario etimológico storico dei fermini medie**. 3. ed. França: Edgar Blucher, 1993.

MASLACH, C.; LEITER, M.P. **Trabalho: fonte de prazer ou desgaste?** Campinas: Papyrus; 1999.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, WB.; LEITER, M.P. Job burnout. **Annual Review of Psychology**. 2001; 52:397-422.

NOAL, D. O novo Coronavírus e a nossa saúde mental. **Fiocruz**, Rio de Janeiro, 2020.

NOGUEIRA, K.A.; COSTA, K.G.S.; MONTEIRO, A.C.M.; DESIDERIO, N.L.M.; FERREIRA, L.; QUEIROZ, G.F., REFRANDE, S.M.; SANTOS, J.L. Síndrome do esgotamento profissional na enfermagem em tempos de COVID-19. A enfermagem centrada na investigação científica 6 - **livro eletrônico**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (US). Washington, DC; 2020

Organização Mundial de Saúde. Relatório sobre a saúde no mundo saúde mental: nova concepção, nova esperança. **Geneva: Organização Mundial de Saúde**; 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Ambientes de trabalho saudáveis: um modelo para ação: para empregadores, trabalhadores, formuladores de política e profissionais. **SESI**, São Paulo, 2010. p. 26. Disponível em:

ORNELL, F.; HALPERN, S.C.; KESSLER, F.H.P.; NARVAEZ, J.C.M. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. **Cadernode Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.36 n. 4, 2020.

PETZOLD, M. B.; PLAG, J.; STRÖHLE, A. Umgang mit psychischer Belastung bei Gesundheitsfachkräften im Rahmen der Covid-19-Pandemie. **Nervenarzt**, 27 mar.2020.

RAMALHO, M. A. N.; MARTINS, M. C. F. N. Vivências de profissionais de saúde da área de oncologia pediátrica. **Revista Psicologia**, abril 2007.

SANTOS, W.A.; BERETTA, L.L., BRUNA, S.L.; SILVA, M.A.P.; CORDEIRO, G.P.; FRANÇA, E.M. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare workers: **integrative review**. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, e190985470, 2020.

SANTOS, J.A. Prevenção quinquenária: prevenir o dano para o paciente, actuando no médico. **Rev Port Med Geral Fam**. 2014;30(3):152-4.

SEMINONG, O.O.; GOLDACRE, M.J. Risk of pneumonia and pneumococcal disease in people with severe mental illness: English record linkage studies. 2013; 68(2):171-176.

SCHIMIDT, B.; CREPALDE, M.A.; BOLZER, S.D.A.; SILVA, N. L.; DEMENECH, L.M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID- 19). **Estud Psicol**, 2020. p. 37.

SILVA, S. C. P. S. A Síndrome de Burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. **Revista Ciênc. Saúde coletiva**. 2020, vol.20, n.10, pp.3011-3020.

SOUZA, C. M. C. de. As dimensões político-sociais de uma epidemia: a pauliceia desvairada pela gripe Espanhola. **Revista de História, Ciências, Saúde** - Manguinhos, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p.567-573. 2005.

SOUZA, M. T. SILVA, M. D. CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, 2010

SOUZA, S.L.P.S.; SOUZA, A.G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **J nurs health**. 2021.

SCHAUFELI, W.; ENZMANN, D. The burnout companion to study and practice. London: **Taylor & Francis**; 1998.

VENKATESH, A.; EDIRAPPULI, S. **Social distancing in covid-19**: what are the mental health implications? *BMJ* 2020; 369:m1379.

ZHU et al., 2020. Um novo coronavírus de pacientes com pneumonia na China, 2019. The **New England Journal of medicine**, janeiro 2020.

ZAKA, A.; SHAMLOO, S. E.; FIORENTE, P.; TAFURI, A. COVID-19 pandemic as a watershed moment: a call for systematic psychological health care for frontline medical staff. **Journal of Health Psychology**, v. 25, n. 7, 5 maio, 2020. p.883-887.